

23/11/2005

O Estado de S. Paulo

Setor privado pede novas usinas

### Leonardo Goy

A possibilidade de haver um novo apagão a partir de 2010 foi tema de discussão ontem, em evento promovido pela **Câmara Brasileira dos Investidores em Energia Elétrica**, entre representantes do setor privado e o presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim, que desafiou os que afirmam que vai faltar energia a "mostrar números" para comprovar essa tese.

Tolmasquim, um dos principais formuladores das novas regras do setor elétrico no atual governo, afirmou que qualquer risco deixará de existir com os projetos de geração que serão autorizados e concedidos no leilão marcado para dezembro.

Em resposta, o presidente do Centro Brasileiro de Infra-Estrutura (Cbie), Adriano Pires, um dos principais críticos à política do governo para o setor, disse que atua há muito tempo no setor e que nunca foi irresponsável. Em seguida, entregou uma pasta a Tolmasquim com um estudo da entidade sobre o assunto e pediu que o presidente da EPE "lesse com cuidado" o documento.

Segundo Pires, se o País crescer a uma taxa de 4% ao ano, se a quantidade de chuvas não for satisfatória e se o programa do governo de incentivo a fontes alternativas de energia não for bem-sucedido, os problemas com oferta de energia virão entre 2008 e 2009. "Digo isso porque o governo demorou muito para fazer o leilão e uma usina hidrelétrica demora de cinco a dez anos para ficar pronta."

Outro ponto de divergência se refere ao preço da energia no leilão de 16 de dezembro. Os investidores afirmam que o preço de referência para venda, fixado pelo governo em R\$ 116 por megawatt/hora, é baixo.

### LEILÃO

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) credenciou 105 das 149 empresas que se haviam candidatado para participar do leilão de energia. Entre as empresas credenciadas, 83 deverão atuar como vendedoras de energia, enquanto as demais comprarão energia. Para confirmar a participação no leilão, as empresas credenciadas terão de depositar garantias financeiras até 14 de dezembro.

Entre as credenciadas estão a paranaense Copel, as estatais federais Furnas, Companhia Hidroelétrica do São Francisco, Eletronorte, Petrobrás Distribuidora, Eletrosul, Companhia Paulista de Força e Luz, a mineira Cemig, a Energia do Brasil (antiga EDP), a paulista Companhia Energética de São Paulo, a Construtora Andrade Gutierrez e a Tractebel Energia.